

# “O legado modernista e sua recepção em diversos setores da cultura brasileira”: entrevista com o professor e pesquisador Ivan Marques

Ivan Francisco Marques<sup>i</sup>

## Entrevistadores:

Ana Resende<sup>ii</sup>

Ana Paula Macri<sup>iii</sup>

Marcelo de Carvalho<sup>iv</sup>

Neste número da *Palimpsesto* que se propõe a discutir as permanências e as rupturas do Movimento Modernista e da Semana de Arte Moderna, de 1922, temos a honra de contar com a participação do professor e pesquisador Ivan Marques como entrevistado. Entre a graduação em Comunicação Social, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o doutorado em Literatura Brasileira, na Universidade de São Paulo (USP), e o Pós-Doutorado, na University of California, evidencia-se uma sólida trajetória acadêmica. Atualmente leciona Literatura Brasileira na USP. Sua experiência profissional inclui a autoria dos livros *Cenas de um modernismo de província: Drummond e outros rapazes de Belo Horizonte* (2011), *Modernismo em revista: estética e ideologia nos periódicos dos anos 1920* (2013), *Para amar Graciliano* (2017), *Orides Fontela* (2020) e *João Cabral de Melo Neto: uma biografia* (2021), bem

---

<sup>i</sup> Doutor em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo, Pós-Doutor pela University of California. Professor de Literatura Brasileira na Universidade de São Paulo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3117-9114> | ivanmarques@usp.br

<sup>ii</sup> Doutoranda em Teoria da Literatura e Literatura Comparada na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1294-0740> | hoelterlein@gmail.com

<sup>iii</sup> Mestranda em Língua Portuguesa no Programa na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8534-4579> | anapaulamacri@gmail.com

<sup>iv</sup> Mestrando em Literaturas de Língua Inglesa na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGL/UERJ), com bolsa CAPES. | marcelodecarvalho@live.com

como a organização das antologias *O espelho e outros contos machadianos* (2008), *Os melhores poemas de Augusto Frederico Schmidt* (2010), *Clara dos Anjos e outros contos de Lima Barreto* (2011) e *Briga das pastoras e outras histórias: Mário de Andrade e a busca do popular* (2016), as duas últimas distinguidas com o selo *Altamente Recomendável* pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Sua pesquisa abrange os seguintes temas: Mário de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Modernismo, romance de 30, poesia brasileira moderna e contemporânea, cinema e literatura.

Nesta entrevista, o professor discorre sobre a revisão crítica do modernismo, a partir da década de 1970, sobre o momento atual da história da literatura nacional, sobre a importância do modernismo mineiro, sobre as revistas brasileiras produzidas durante a fase do “modernismo heroico” (MARQUES, 2013, p. 10), sobre o processo de elaboração de algumas de suas antologias e sobre o ensino de Literatura Brasileira na atualidade, sobre a atuação de Mário de Andrade na esfera pública, mencionando, por fim, desdobramentos de suas pesquisas atuais, a serem publicadas em breve. Esperamos que os leitores da *Palimpsesto* aproveitem esta entrevista e expressemos nossa gratidão ao professor Ivan Marques pela pronta e generosa resposta.

## **PALIMPSESTO**

1) Em seu artigo mais recente, “O legado modernista: recepção e desdobramentos nas décadas de 1960 e 1970” (2022), você comenta os desdobramentos do Modernismo na literatura e no cinema das décadas de 1960 e 1970, assim como a recepção do Modernismo nesse período, e afirma ter sido construída, nessa época, a visão que se tem atualmente do movimento modernista, enfatizando a importância de se examinar a “crítica literária, cultural e sociológica” (p. 165) que se debruçou sobre o Modernismo para uma melhor compreensão desse momento. Ao mesmo tempo, esse foi um período importante para a crítica, caracterizado por uma certa crise da crítica de cunho predominantemente universitário — circunscrita ao Rio de Janeiro e a São Paulo — e pelo surgimento de núcleos de estudos críticos que buscavam interdisciplinaridade e variedade nos estudos críticos, em outros locais, como Minas Gerais e Rio Grande do Sul. É possível afirmar que essas “apropriações e releituras do modernismo” (p. 165) a partir dos anos 1970 refletem mudanças na própria concepção de crítica?

## IVAN MARQUES

A ideia de examinar o legado modernista e suas apropriações nos anos 1960 e 1970 veio da constatação de que, naquele período, o Modernismo “reviveu” em diversos campos da cultura e em múltiplas manifestações — tanto em seu viés construtivo, de grande projeto cultural, como em sua faceta destrutiva, ligada à ruptura das convenções e à demolição das formas. Em 1972, no cinquentenário da Semana de Arte Moderna, como observou Antonio Candido, Mário de Andrade e Oswald de Andrade apareciam como figuras vivas no panorama literário e artístico brasileiro, revitalizadas como modelos inspiradores de luta, insubmissão, experimentação e risco, num dos períodos mais árduos e sofridos de nossa história política. A reedição das principais obras desses autores foi acompanhada, no âmbito universitário, por uma importante safra de pesquisas, voltadas não apenas ao levantamento e análise de fontes primárias, mas também à discussão crítica do programa modernista. O que estou procurando fazer é o cotejo das retomadas do Modernismo no plano artístico (no cinema, no teatro, na canção popular e na própria literatura) com os estudos críticos realizados no mesmo período. Acho que essa dupla visada pode ajudar a entender a reconfiguração do debate sobre o Modernismo ocorrida naqueles anos, que por sua vez tem forte influência sobre a visão que hoje temos a respeito do movimento. A crítica, desde então, de fato se ampliou e diversificou bastante, abrindo inúmeras perspectivas de leitura que lançaram luzes tanto sobre as manifestações menos conhecidas do Modernismo brasileiro, para além das fronteiras de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas, quanto sobre os impasses e contradições enfrentados pelo grupo vinculado à Semana de 1922.

## PALIMPSESTO

2) Nos anos 2000, os estudos de história literária ganharam duas contribuições importantes na análise dos desdobramentos do modernismo: em 2006, o livro *Uma história do romance de 30*, de Luís Bueno, e, em 2011, o seu livro, *Cenas de um modernismo de província: Drummond e outros rapazes de Belo Horizonte*, ambos resultantes de pesquisas de doutoramento. Em um artigo publicado em 2012, na revista *Matraga*, Luís Bueno (2012, p. 215) reagiu à constatação de um esgotamento dos modelos de escrita da história da literatura nacional e propôs uma espécie de solução: “fazer um recorte específico de período [...] e de gênero” sem deixar de “pensar

globalmente a tradição” literária brasileira. Alguns anos mais tarde, você e Luís Bueno organizaram um volume da revista *Teresa* (2015) dedicado ao tema do “romance de 30”, resgatando textos inéditos ou pouco conhecidos de autores como Cornélio Pena, Rachel de Queiroz, Jorge Amado e buscando “acrescentar às visões de conjunto o estudo particularizado de autores e obras [...], resultando numa perspectiva ampla e ao mesmo tempo pormenorizada” (MARQUES & BUENO, 2015, n. p.), em diálogo estreito com seu trabalho de pesquisa anterior. A partir dessas constatações, realizadas em meados da década anterior, qual a sua avaliação sobre o momento atual da história da literatura nacional?

## IVAN MARQUES

Em meu estudo sobre o Modernismo em Minas Gerais, além de recolher dados e depoimentos, procurei ler e analisar as obras de dois poetas e dois prosadores — Carlos Drummond de Andrade, Emílio Moura, João Alphonsus e Cyro dos Anjos. Esse grupo belorizontino, que na verdade era bem maior, tinha em comum uma série de traços, como a origem rural, o trabalho na imprensa e no funcionalismo público, o gosto pelos autores clássicos, o respeito à tradição combinado ao fascínio pelas novidades estéticas (a “estranha combinação”, nos termos de Antonio Candido, que resultou na “curiosa modernidade mineira”), a resistência ao nacionalismo etc. Tudo isso fazia deles um grupo homogêneo e coeso, sem prejuízo da singularidade de cada um dos autores. Meu objetivo foi combinar a investigação histórica com o estudo crítico. A meu ver, só a leitura dos textos permitiria dimensionar o valor do grupo e sua contribuição para a história do Modernismo. Até então, os trabalhos existentes estavam mais concentrados no perfil “sociológico” da célebre geração e no estudo dos textos programáticos publicados no periódico *A Revista*, fundado em 1925, e em outros veículos da imprensa, especialmente o *Diário de Minas*.

Com efeito, a descrição do livro não deixa dúvida quanto à coincidência de propósitos com a notável pesquisa realizada por Luís Bueno sobre o romance de 30, que foi muito mais abrangente e minuciosa, não se detendo em um único grupo ou região do país. Em ambos os trabalhos, houve a aposta na leitura de textos e no exame de autores e obras particulares, entendida como uma maneira de nuançar as visões de conjunto ou sobrevoos, que comumente pecam pelo excesso de esquematismo. No meu caso, creio que o método foi inspirado pela própria diversidade que caracterizou o movimento modernista — um “condomínio de estilos”, na expressão de José Guilherme Merquior.

Quanto ao momento atual da história da literatura no Brasil, observo que, em consequência da difusão dos programas de pós-graduação, as últimas décadas foram marcadas, em todo o país, pela proliferação e diversificação de pesquisas, feitas tanto na área de Letras como na área de História, abarcando os mais variados períodos da produção literária e artística. Esse fato pode ser particularmente observado no caso do Modernismo, que se tornou hoje um objeto de estudo muito mais rico e complexo do que foi em tempos passados, sobretudo nas décadas anteriores à retomada dos anos 1960 e 1970.

## **PALIMPSESTO**

3) Quando se comenta o Modernismo no Brasil, é quase um lugar-comum defender a importância dos paulistas para esse movimento. Qual a sua motivação para pesquisar o modernismo mineiro na tese de doutorado que deu origem ao livro *Cenas de um modernismo de província: Drummond e outros rapazes de Belo Horizonte* (2011)?

## **IVAN MARQUES**

A motivação inicial para a pesquisa veio tanto do fascínio que sempre exerceu sobre mim o movimento modernista “de São Paulo” quanto de uma antiga familiaridade, por ter nascido e vivido em Minas Gerais, com autores da moderna literatura mineira (Drummond, Pedro Nava, Cyro dos Anjos, Murilo Rubião, Fernando Sabino, Autran Dourado, entre outros que comecei a ler na adolescência). Quando escolhi o tema, no final da década de 1990, um dos estímulos foi a leitura de um ensaio de José Guilherme Merquior sobre o Modernismo brasileiro, no qual, ao elencar os vários grupos existentes na década de 1920, ele chegou à conclusão de que, ao lado de Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Manuel Bandeira, apenas os escritores de Minas podiam figurar na ala mais radical do movimento modernista. A partir daí, fiquei interessado em conhecer melhor as condições em que se produziu o modernismo em Minas, a contribuição específica do grupo liderado por Drummond para a vanguarda literária nacional e as razões que permitiam incluir os escritores mineiros no “maciço central da modernidade” em nosso país.

O Modernismo nasceu sob a influência do Futurismo, mas o diálogo com essa vanguarda se esgotou rapidamente, porque logo se percebeu que a construção de um movimento autônomo dependia diretamente da abordagem de problemas que eram nossos e da investigação profunda da história e da cultura brasileiras. Está aí justamente uma das contribuições importantes do grupo de Belo Horizonte. Se o mergulho na matéria local foi o que salvou o movimento modernista de ser apenas uma imitação dos “ismos” europeus, penso que o exemplo dos mineiros, tão ligados ao mundo rural e tradicional, foi decisivo nessa guinada tão importante. Se o Modernismo brasileiro era um modernismo de periferia, supus que o estudo da versão mineira (a periferia dentro da periferia) nos ajudaria a compreender a especificidade “nacional” do movimento.

## **PALIMPSESTO**

4) Em 2013 foi publicado o livro *Modernismo em revista. Estética e ideologia nos periódicos dos anos 1920*, um estudo sobre sete revistas brasileiras, produzidas durante a fase do “modernismo heroico” (p. 10), isto é, o período entre 1922 e 1928, em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. Você demonstra como, ao contrário do “caráter destrutivo e festeiro” (p. 143), característico das vanguardas, essas revistas defendiam uma atitude mais conciliatória, de aproximação com os leitores e de “divulgação das ideias modernistas” (p. 143), ainda que com poucos recursos financeiros. Na conclusão dessa obra, você afirma que “[c]onciliação e ecletismo foram [...] as atitudes predominantes na década de 20, em contraste com os atributos de agressividade e escândalo normalmente associados ao movimento modernista” (p. 144). Poderia falar um pouco mais sobre essa atitude conciliatória no âmbito estético, bem como no âmbito político?

## **IVAN MARQUES**

O caráter “destruidor” do Modernismo foi o traço mais ressaltado pelos balanços posteriores, a começar pela célebre conferência “O movimento modernista”, de Mário de Andrade. Com efeito, uma das principais empreitadas críticas da geração de 22, que Graciliano Ramos chamava de “terrorista”, foi a de combater não o passado, mas o passadismo, e limpar o terreno para renovação da poesia e da prosa. A esse aspecto “destruidor” ficaram associados outros traços negativos do movimento, como o espírito de festa mencionado por Mário. Entretanto, já no primeiro periódico modernista,

*Klaxon*, lançado em 1922, logo depois da Semana de Arte Moderna, há uma ênfase na necessidade de reflexão, esclarecimento e “construção”. Além de arregimentar grupos e de divulgar a produção literária dos novos escritores, numa fase em que havia parca edição de livros, a principal contribuição das revistas, a meu ver, foi a instauração do exercício da crítica dentro do Modernismo. Era o que dizia Prudente de Moraes Neto, que fundou com Sérgio Buarque de Holanda, no Rio de Janeiro, o periódico *Estética*: se dependessem dos críticos então em atividade, muito pouco aparelhados, os modernistas teriam ficado à míngua e o futuro do movimento estaria comprometido.

Todavia, a divulgação das ideias modernistas — especialmente no caso de *A Revista*, de Belo Horizonte — também significou, paradoxalmente, uma experiência de conciliação. Em São Paulo e Minas, os compromissos políticos e de classe dos modernistas são bem conhecidos e foram enfaticamente confessados por Mário de Andrade e Oswald de Andrade. Mas, se aplacou em boa medida o impulso agressivo e provocador do movimento (menos destrutivo do que o dadaísmo europeu, por exemplo), não creio que esse espírito de conciliação, presente mesmo em Machado de Assis, teria atenuado a negatividade das obras de Mário, Oswald e Drummond, ou diminuído sua dimensão crítica e sua força estética propriamente moderna. Tudo isso entra, a meu ver, na conta das contradições constitutivas de uma vanguarda periférica como a nossa.

## **PALIMPSESTO**

5) Você organizou uma série de antologias para a coleção “O Prazer da Prosa”, da editora Scipione, que trazia contos de autores “canônicos” e de autores “menos” conhecidos, além de uma apresentação de sua autoria. Poderia nos falar sobre esse projeto de publicação de contos? Que tipo de público essa série visava? Além disso, como você vê o ensino de literatura brasileira hoje?

## **IVAN MARQUES**

A série de antologias de contos brasileiros que organizei, entre 2006 e 2011, foi composta pelos volumes *Histórias do Romantismo*, *Histórias do Realismo*, *Histórias do Pré-Modernismo* e *Histórias do Modernismo*. Os livros eram destinados a alunos do ensino médio e dos cursos universitários de Letras. Embora os títulos colocassem em

evidência as “escolas” literárias, a seleção e os comentários procuravam apontar, em cada período histórico, a singularidade das obras, bem como suas ambiguidades. No caso do Realismo, por exemplo, a intenção foi ressaltar o caráter contraditório das narrativas, cuja busca da objetividade não descartava a sedução do imaginário, do mito e da fábula. Incompletos e insuficientes, os rótulos, na história literária, serviriam apenas de referência — imprecisão ainda maior no caso do Pré-Modernismo, que não tinha bandeiras nem ideário próprio, tendo sido a etiqueta, como se sabe, atribuída a posteriori.

No volume *Histórias do Modernismo* — reunião de contos de Mário de Andrade, Antônio de Alcântara Machado, Marques Rebelo, João Alphonso e Aníbal Machado, escritos entre 1925 e 1930 —, procurei destacar não apenas as experimentações formais e a investigação de aspectos da cultura brasileira, mas também um dado que se mostrou recorrente nas narrativas: a ambientação em espaços periféricos, com vistas a revelar os efeitos da modernização a partir da perspectiva de suas vítimas. Assim, vinha à tona um traço menos conhecido do Modernismo, que fazia refletir a um só tempo sobre a complexidade do movimento e os impasses históricos do país. A essa série se somou ainda o volume *Histórias caipiras*, que trazia contos sobre a temática caipira — sempre associada aos distúrbios causados pelo progresso e pela urbanização —, indicando suas variações ao longo da primeira metade do século XX.

Minha experiência com a produção de livros paradidáticos inclui ainda outras três antologias: *O espelho e outros contos machadianos* (seleção que procurou destacar as relações de Machado de Assis com a filosofia), *Clara dos Anjos e outros contos de Lima Barreto* (reunindo narrativas que abordavam o tema a identidade nacional e o problema da discriminação racial) e, mais recentemente, em 2016, *Briga das pastoras e outras histórias: Mário de Andrade e a busca do popular*. Este último livro explorou não só a riqueza de motivos que Mário de Andrade absorveu da cultura popular, mas também as dificuldades enfrentadas pelo escritor em seu espinhoso projeto de “ida ao povo”, isto é, em suas interações com essa presença estimulante, mas também perturbadora — conflito que se tornou um dos problemas essenciais da cultura brasileira moderna.

Por fim, cabe ressaltar o livro *Para amar Graciliano*, de 2017, um guia de leitura dos romances de Graciliano Ramos, destinado ao mesmo público de estudantes

do ensino médio e dos cursos de graduação em Letras. Produzido paralelamente à experiência como docente, esse extenso conjunto de livros sem dúvida me ajudou a refletir sobre os desafios do ensino de literatura brasileira, que, sem prejuízo da análise dos textos, a meu ver deve combinar diversos recursos e estratégias, a começar pela valorização da dimensão histórica das obras e de suas conexões com outros campos artísticos e áreas do conhecimento.

## **PALIMPSESTO**

6) No artigo “Herói fracassado: Mário de Andrade e a representação do intelectual no romance de 30” (2015), você se debruça sobre um ensaio encomendado a Mário de Andrade para ser publicado no primeiro número da revista *Clima*: “A elegia de abril” (1941), que acabou se tornando uma espécie de constatação melancólica da recorrência de um “herói novo”, o “protagonista fracassado” (ANDRADE, 1974 apud MARQUES, 2015, p. 56). Seu artigo chama a atenção para a repercussão negativa do ensaio, salientando que o tema do “fracassado” esteve presente em textos teóricos escritos anteriormente por Mário de Andrade e que o próprio crítico o reconhecia como um “sintoma psicológico nacional” (ANDRADE, 1993, p. 181 apud MARQUES, 2015, p. 57) desde a literatura do século dezenove, evidenciando se tratar de uma característica mais antiga e estrutural da literatura brasileira. Ao mesmo tempo, seu texto demonstra como o próprio Mário de Andrade considerava “a si mesmo um fracassado, a ponto de enxergar em sua própria obra uma coleção de ruínas” (MARQUES, 2015, p. 60), e conclui que “[a] preocupação com o fracasso [...] tinha outras motivações, ligadas à consciência da incompletude e negatividade do processo de formação do país” (MARQUES, 2015, p. 73), mas que essa “consciência da incompletude” parecia estar associada ao fato do próprio Mário ser uma “figura intelectual excêntrica” e de ocupar uma posição de “centralidade excêntrica”, na expressão de Sergio Miceli (2012, p. 110 apud MARQUES, 2015, p. 74), que você recorda em seu artigo, também por estar “em desajuste com os padrões da etnia e do gênero” (MARQUES, 2015, p. 74). Poderia nos falar um pouco da atuação de Mário de Andrade como intelectual e da relação dele com a esfera pública?

## IVAN MARQUES

A produção intelectual e a militância incansável de Mário de Andrade no movimento modernista foram inteiramente determinadas por um vínculo umbilical com a esfera pública. Foi o que lhe deu sempre a inspiração e a motivação, o norte de suas ações e reflexões, como escritor e pesquisador. Além de sua influência decisiva na literatura e no pensamento brasileiro, nos estudos do folclore, na crítica musical etc., a Mário de Andrade se vincula, por exemplo, e também de modo direto, um dos grandes projetos culturais do Estado Novo, que foi a preservação do patrimônio histórico brasileiro — contribuição dada pelos modernistas, a despeito de terem sido os responsáveis por um demolidor movimento de vanguarda. Acredito que a liderança naturalmente exercida por ele, com todo o seu espírito didático, não significou a imposição autoritária de um ideário. Ao contrário, ela se caracterizou sobretudo pela busca do diálogo, pela recusa de dogmas, pela defesa da liberdade, do direito ao erro e do direito à contradição. Foi sobretudo nesse sentido que eu emprestei as palavras de Sérgio Miceli, sem prejuízo das outras implicações contidas na expressão “centralidade excêntrica”. Acho curioso, por exemplo, o modo como Mário de Andrade, no período modernista, ao publicar livros que estampavam, em cada etapa, seus mais caros projetos — *Pauliceia desvairada*, *Clã do Jabuti*, *Os contos de Belazarte* e, sobretudo, *Macunaíma* —, o fazia de um modo sempre enviesado, em que o próprio desenvolvimento contraditório da obra parecia colocar em xeque as boas intenções do autor. Daí a contínua sensação dos livros frustrados, sacrificados, a que correspondia, na construção dos poemas e dos enredos, o fracasso do eu-lírico e das personagens. Isso decorre, a meu ver, de um permanente exercício de autocrítica, cujo reconhecimento, para além da altissonância enfadonha dos projetos, poderia tornar bem mais interessante a leitura de sua obra.

## PALIMPSESTO

7) Em 2016, a obra de Mário de Andrade entrou em domínio público. Aos poucos, vemos uma movimentação tanto por parte da pesquisa acadêmica quanto por parte do mercado editorial em relação a esse acontecimento. Em “‘Uma geração pode continuar a outra’: João Cabral de Melo Neto e o modernismo” (2022), você reforça a importância

da obra e do pensamento de Mário de Andrade para João Cabral de Melo Neto e para autores que os sucederam. Nos últimos anos, tivemos algumas empreitadas importantes, como as edições<sup>1</sup> de Marina Damasceno de Sá, produzidas no âmbito da pesquisa acadêmica, e, recentemente, a publicação de uma *Seleção erótica de Mário de Andrade* (2022), organizada por Eliane Robert de Moraes, com a colaboração da própria Marina e de Aline Novais, além do romance-invocação, *Miss Macunaíma* (2022), de Alexandre Rabelo. Qual a sua análise dessa movimentação? Como pesquisador e estudioso da obra de Mário de Andrade, você destacaria algum aspecto da obra dele que mereça ser abordado ou mais estudado?

## IVAN MARQUES

A movimentação é bem-vinda, provocativa, e acredito que tende a crescer, pois há muitos aspectos a serem explorados. Um deles, segundo penso, seria a dimensão negativa mencionada na resposta anterior, em descompasso com alguns clichês associados ao Modernismo como a alegria, o otimismo, a crença no Brasil, no futuro, no papel redentor do intelectual etc. Acho que essa dimensão crítica foi reconhecida de modo pioneiro, em sua cômica e feroz adaptação de *Macunaíma*, pelo diretor Joaquim Pedro de Andrade que, ao longo de sua carreira, manteve um diálogo constante, ao mesmo tempo amistoso e crítico, com a geração modernista. Longe de ser tropicalista ou antropofágico, o filme colocou em evidência a face negativa do livro de Mário de Andrade, suas dúvidas e interrogações a respeito do Brasil. No caso do artigo sobre João Cabral de Melo Neto, meu objetivo foi discutir o aproveitamento do pensamento estético de Mário na formulação da poética construtiva e engajada do autor de *Morte e vida severina* (de quem escrevi uma alentada biografia, publicada em 2021). A minha produção recente e atual está praticamente toda vinculada a esse debate sobre o legado modernista e sua recepção em diversos setores da cultura brasileira. Outro problema crítico que julgo interessante e ainda pouco esclarecido é o que diz respeito às relações do Modernismo com outro legado, o machadiano, que é o tema, aliás, de um artigo que estou escrevendo neste momento.

## Referências

- ANDRADE, Mário de. A elegia de abril. *Aspectos da literatura brasileira*, v. 5, p. 185-195, 1974.
- ANDRADE, Mário de [MORAES, Eliane Robert (org.)]. *Seleção erótica de Mário de Andrade*. Ubu Editora, 2022.
- BUENO, Luís. Depois do fim: ainda história de literatura nacional?. *Matraga - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ*, [S.l.], v. 19, n. 31, dez. 2012. ISSN 2446-6905. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/22605>. Acesso em 15 jul. 2022.
- BUENO, Luís. *Uma história do romance de 30*. São Paulo: Edusp, 2006.
- BUENO, Luís; MARQUES, Ivan (orgs.). Dossiê: Em torno do romance de 30. *Teresa a. revista de Literatura Brasileira*. Universidade de São Paulo – nº 16 (2015). São Paulo, 2015.
- MARQUES, Ivan Francisco. “Uma geração pode continuar a outra”: João Cabral de Melo Neto e o modernismo. *Estudos Avançados*, v. 36, n. 104, p. 73-90, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2022.36104.005>
- MARQUES, Ivan Francisco. O legado modernista: recepção e desdobramentos nas décadas de 1960 e 1970. *Estudos Avançados* [online]. 36, n. 105, p. 153-168, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/198520>. Acesso em 15 jul. 2022. ISSN 1806-9592. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2022.36105.010>.
- MARQUES, Ivan. Herói fracassado: Mário de Andrade e a representação do intelectual no romance de 30. *Teresa*, (16), 55-74. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/teresa/article/view/115414>. Acesso em 15 jul. 2022.
- MARQUES, Ivan. *Modernismo em revista: estética e ideologia nos periódicos dos anos 1920*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.
- MARQUES, Ivan. *Cenas de um modernismo de província: Drummond e outros rapazes de Belo Horizonte*. São Paulo: Editora 34, 2011.
- MICELI, Sergio. Mário de Andrade: a invenção do moderno intelectual brasileiro. In: MICELI, Sergio. *Vanguardas em retrocesso: ensaios de história social e intelectual do modernismo latino-americano*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- RABELO, Alexandre. *Miss Macunaíma*. Rio de Janeiro: Record, 2022.
- SÁ, Marina Damasceno de. *A poetagem bonita: edição e estudo de livro inédito de Mário de Andrade*. 2018. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2018.

SÁ, Marina Damasceno de. *O empalhador de passarinho, de Mário de Andrade*: edição de texto fiel e anotado. 2013. 2 vol. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

---

<sup>i</sup> SÁ, 2018; 2013.

# "The modernist legacy and its reception in various sectors of Brazilian culture": interview with professor and researcher Ivan Marques

Ivan Francisco Marques<sup>i</sup>

## **Interviewers:**

Ana Resende<sup>ii</sup>

Ana Paula Macri<sup>iii</sup>

Marcelo de Carvalho<sup>iv</sup>

In this edition of Palimpsesto, which aims to discuss the permanencies and ruptures of the Modernist Movement and the Week of Modern Art of 1922, we are honored to have the participation of professor and researcher Ivan Marques as an interviewee. Between his undergraduate degree in Social Communication at Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), his doctorate in Brazilian Literature at Universidade de São Paulo (USP), and his post-doctorate at University of California, there is evidence of a solid academic trajectory. He currently teaches Brazilian Literature at USP. His professional experience includes the authorship of the books *Cenas de um modernismo de província: Drummond e outros rapazes de Belo Horizonte* (2011), *Modernismo em revista: estética e ideologia nos periódicos dos anos 1920* (2013), *Para amar Graciliano* (2017), *Orides Fontela* (2020) and *João Cabral de Melo*

---

<sup>i</sup> PhD in Brazilian Literature from the University of São Paulo, Post-Doctorate from the University of California. Professor of Brazilian Literature at the Universidade de São Paulo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3117-9114> | ivanmarques@usp.br

<sup>ii</sup> PhD student in Theory of Literature and Comparative Literature at Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1294-0740> | hoelterlein@gmail.com

<sup>iii</sup> Master's student in Portuguese Language at Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8534-4579> | anapaulamacri@gmail.com

<sup>iv</sup> Master's student at English Literature at Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGL/UERJ), with scientific scholarship by the funding institution CAPES. | marcelodecarvalho@live.com

*Neto: uma biografia* (2021) as well as the organization of the anthologies *O espelho e outros contos machadianos* (2008), *Os melhores poemas de Augusto Frederico Schmidt* (2010), *Clara dos Anjos e outros contos de Lima Barreto* (2011) and *Briga das pastoras e outras histórias: Mário de Andrade e a busca do popular* (2016), the last two decorated with the Highly Recommendable seal by *Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil* (FNLIJ). As can be inferred from his production, the emphasis of his research falls on the following topics: Mário de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Modernism, the novel of the 30s, modern and contemporary Brazilian poetry, cinema, and literature.

In this interview, the Professor discussed the critical revision of modernism starting in the 1970s, the current moment in the history of national literature, the importance of Minas Gerais modernism, the Brazilian magazines produced during the phase of "heroic modernism" (MARQUES, 2013, p. 10), about the process of elaboration of some of his anthologies, going through the analysis of the teaching of Brazilian literature today, about the performance of Mário de Andrade in the public sphere, mentioning, finally, developments of his current researches, to be published soon. We hope the readers of *Palimpsesto* enjoy this interview and we express our gratitude to Professor Ivan Marques for his prompt and generous reply.

## **PALIMPESTO**

1) In your most recent essay, "O legado modernista: recepção e desdobramentos nas décadas de 1960 e 1970 (2022)" [The modernist legacy: reception and unfoldings in the decades of 1960 and 1970], you touch on Modernism's unfoldings in literature and film in the decades of 1960 and 1970, as well as the reception of Modernism during this period, arguing that it was in this particular time that the current view of Modernism came about, giving particular emphasis to the importance to examine the "literary, cultural and sociological criticism" (p. 165) that addressed Modernism in order to better understand this moment. At the same time, this was an important period for criticism, often marked by a certain crisis of a way of criticism that was predominantly scholarly – restricted to Rio de Janeiro and São Paulo – and by the emergence of study hubs that strived for interdisciplinary and variety in critical studies, coming from different places like Minas Gerais and Rio Grande do Sul. Is it possible to say that those "appropriations

and rereadings of modernism" (p. 165) since the 1970 reflect changes in how we conceive criticism as a whole?

## **IVAN MARQUES**

The idea to examine the modernist legacy and its appropriations in the sixties and seventies came from the notion that, during this time, Modernism "gained new life" in numerous cultural fields and in multiple manifestations – be it in its constructive bias, as a big cultural project, as well as its destructive aspect, linked to Modernism's rupture of conventions and its demolition of forms. In 1972, at the 50<sup>th</sup> anniversary of *Semana de Arte Moderna* [Modern Art Week], as Antoni Candido noticed, Mario de Andrade and Oswald de Andrade appeared as living figures in Brazil's literary and artistic landscape, revitalized as inspiring models of fight, insubordination, experimentation and risk, during one of the hardest and most painful times in Brazil's political history. New editions of the most important works from both of those authors were followed, in the academic sphere, by an important sum of research projects, focused not only in gathering and analyzing primary sources, but also on critically discussing the modernist program. My goal is to compare Modernism's retakes on the artistic realm (in film, drama, popular music and in literature itself) with the critical studies that happened in the period. I believe this double analysis can help us in understanding the reconfiguration of the Modernist debate that took place during those years, which in turn has a huge influence in the way we see the movement today. Criticism, since then, has indeed broaden and diversified, opening up to a number of reading perspectives that shed light not only on less well-known manifestations in Brazilian Modernism, but also beyond the frontiers of São Paulo, Rio de Janeiro and Minas Gerais, as well as shortcomings and contradictions that the group linked to the Art Week of 22 faced.

## **PALIMPSESTO**

2) In the 2000s, literary history studies gained two important contributions that focused on analyzing the unfoldings of modernism: in 2006, the book *Uma história do romance de 30* [A history of the novel of the 30s], by Luís Bueno, and in 2011, your book *Cenas de um modernismo de província: Drummond e outros rapazes de Belo Horizonte* [Scenes from a provincial modernism: Drummond and the boys of Belo Horizonte],

both of which came from PhD researches. In an article published in 2012 in the *Matraga* periodical, Luis Bueno (2012, p. 215) reacted to the assessment of a depletion in ways to write the history of national literary and proposed a kind of solution: “make a specific selection of time [...] and genre” while also “thinking globally of the tradition” in Brazilian literature. A few years later, you and Luís Bueno edited a volume of the *Teresa* periodical (2015) dedicated to the theme of the “romance de 30” [novel of the 30s], retrieving unpublished or little known texts from authors such Cornélio Pena, Rachel de Queiroz, and Jorge Amado with a goal of “add to views of the whole the particularized study of authors and works [...] resulting in a perspective that is both wide and specialized” (MARQUES & BUENO, 2015, n. p), in a direct dialogue with your previous research work. From these statements, made in the middle of the last decade, what is your take on the current moment in Brazilian literature?

## IVAN MARQUES

In my study on Modernism in Minas Gerais, besides gathering data and statements, I tried to read and analyze the works of two poets and two prose writers – Carlos Drummond de Andrade, Emílio Moura, João Alphonsus and Cyro dos Anjos. This group from Belo Horizonte was actually much larger; they all shared similar traits: a rural background, the work at the press and the government, the taste for classical writers, the respect for tradition combined with a fascination for the aesthetic innovations (the “strange combination”, in the words of Antonio Candido, which resulted in “the curious mineira [from Minas Gerais] modernity”), the resistance to nationalism, etc. All of these traits made the group very homogenous and cohesive, with no damage to the singularity of each author. In my understanding. My goal was to combine the historical investigation with a critical study. In my understanding, the only way to understand the dimension of the group’s value and their contribution to the history of Modernism was through reading the texts. Up until this point, existing research was more focused on the “sociological” profile of the notorious generation and in studying the pragmatic texts published in the magazine *A Revista*, founded in 1925, and in other press outlets, specially *Diário de Minas*.

Because of that, the description of the book leaves no doubt when it comes to the coincidence of purposes with the notable research by Luis Bueno on the *romance de 30*, which was a lot more encompassing and thorough, since it did not focus on a single group or region in Brazil. In both works there was an effort in reading the texts and examining particular authors and pieces of literature, an effort understood as a way to

bring out the nuances in the ways we view the group or overflight, which often go too far with an excess of schematics. In my particular case, I believe the method to be inspired by the very own diversity that characterized that modernist movement – a “neighborhood of styles”, adapting from José Guilherme Meridor.

As far as the current moment in the history of literature in Brazil goes, I see that, due to the diffusion of graduate programs, the last decades were marked, throughout the country, by proliferation and diversification of research, both in the fields of Literature and History, dealing with various periods of artistic and literary production. This fact can be particularly seen when we look at Modernism, which became, nowadays, a much richer and complex field of study when we compare it to the past, especially in decades prior to the sixties and seventies.

## **PALIMPSESTO**

3) When we talk about Modernism in Brazil, it is almost common-place to defend the importance of the people from São Paulo (*paulistas*) to the movement. What is your motivation to research Modernism in the context of Minas Gerais in your PhD thesis, which eventually became your 2011 book *Cenas de um modernismo de província: Drummond e outros rapazes de Belo Horizonte* [Scenes from a provincial modernism: Drummond and the boys of Belo Horizonte]?

## **IVAN MARQUES**

The initial motivation for the research came from both the fascination that I’ve always had with the modernist movement “of São Paulo” as well as an old sense of familiarity, since I was born and raised in Minas Gerais, reading writers from the modern literature of Minas Gerais like Drummond, Pedro Nava, Cyro dos Anjos, Murilo Rubião, Fernando Sabino, Autran Dourado and others, all of which I began to read as a teenager. When I chose my theme, at the end of the 1990s, one of the things that pushed me to it was an essay by José Guilherme Merquior on Brazilian Modernism, in which the author, by naming the various groups that existed in the decade of 1920, he came to the conclusion that, alongside Mario de Andrade, Oswald de Andrade and Manuel Bandeira, only the writers from Minas Gerais could be placed at the most radical wing of the modernist movement. From there, I became interested in

better understanding the conditions in which Modernism came about in Minas Gerais, the specific contributions that the group headed by Drummond to the Brazilian literary vanguard and the reasons that allowed us to include the writers from Minas Gerais in the “central role of modernity” in our country.

Modernism was born under the influence of Futurism, but the dialogue with this vanguard quickly ran out; soon It became apparent that making an autonomous movement depended directly on the ways to approach problems that were ours and on the profound investigation of Brazilian history and culture, and this is precisely one of the important contributions by the Belo Horizonte group. If going to the local in search of raw material was what saved the modernism movement from being a mere imitation of European “isms”, I believe that the example set forth by the writers of Minas Gerais, so deeply connected to the rural and traditional world, was decisive in this important shift. If Brazilian Modernism was a modernism of the outskirts, I had a feeling that studying the version from Minas Gerais (the outskirts of the outskirts) would help us understand the “national” specificity of the movement.

## **PALIMPSESTO**

4) In 2012 we had the publication of the book *Modernismo em revista. Estética e ideologia nos periódicos dos anos 1920* [Modernism in magazines. Aesthetics and ideology in the 1920 periodicals], a study focused on seven Brazilian magazines produced during the “heroic modernism” (p. 10) phase, the period between 1922 and 1928 that happened in São Paulo, Rio de Janeiro and Minas Gerais. You show how, in opposition to a “party-like and destructive tone” common to the vanguards, these magazines defended a more conciliatory attitude, focused on bringing readers closer and on “the dissemination of modernist ideas” (p. 143), even with little financial resources. In the book’s conclusion, you state that “conciliation and eclecticism were [...] the prevailing attitudes in the decade of 20, in contrast to the attributes of hostility and scandal that are normally associated to the modernist movement” (p. 144) Can you talk more about this conciliatory attitude in both the aesthetical and political realms?

## **IVAN MARQUES**

The “destructive” aspect of Modernism was the most highlighted aspect by later assessments, starting with Mario de Andrade’s famous conference “The modernist

movement". As a consequence of that, one of the main critical efforts from the generation of 22, which Graciliano Ramos referred to as being "terrorist", was to fight not only the past, but the reverence to the past, and clean up the terrain for a true renovation in both poetry and prose. To this "destructive" aspect were associated other negative traits of the movement, like the party-like spirit mentioned by Mario. However, already on the first modernist periodical, *Klaxon*, from 1922 right after the Modern Art Week, there is an emphasis on the need of reflection, clarification and "construction". Besides grouping authors and promoting the literary production of new authors, during a time where traditional publishing was lacking, the main contribution of magazines, in my understanding, was the establishing of the exercise of criticism within Modernism. It was just like Prudente de Moraes Neto, founder of the Rio de Janeiro magazine *Estética* with Sérgio Buarque de Holanda, said: if they depended on the current critics, who were poorly equipped, modernists would be left adrift and the future of the movement would be compromised.

However, the promotion of modernist ideas – especially in the case of *A Revista*, from Belo Horizonte – was also, paradoxically, an experience of conciliation. In São Paulo and Minas Gerais, the commitments in both politics and class, for the modernists, are well-known and were emphatically confessed by Mário de Andrade and Oswald de Andrade. With that being said, this eased significantly the aggressive and provoking impulse of the movement (less destructive than that of European dadaism, for instance), I don't believe that this conciliating spirit, present even in Machado de Assis, would have tempered the negativity in the works of Mário, Oswald and Drummond, or lessened their critical dimension and aesthetical force that was indeed modern. All of this, in my view, goes into account of constructive contradictions of a vanguard from the outskirts like ours.

## **PALIMPSESTO**

5) You organized a series of anthologies for the "O Prazer da Prosa" [The Joy of Prose], from the Scipione publishing house. The series featured short stories from both "canonical" and "less known" authors, and featured an introduction written by you. Can you tell us a little bit more about this project of short stories? What was the intended

public? Besides that, how do you see the teaching of Brazilian literature in today's climate?

## IVAN MARQUES

The anthology of Brazilian short stories that I organized between 2006 and 2011 was composed by the volumes *Stories from Romanticism*, *Stories from Realism*, *Stories from Pre-Modernism* and *Stories from Modernism*. The books were targeted at high school students and undergraduates of Literature courses. Even though the titles clearly stated the literary “schools”, the selection and commentary aimed to note, in each specific period, the singularities and ambiguities of each work. In the case of Realism, for instance, the intention was to bring to the forefront the contradictory character of the narratives, in which the search for objectivity did not eliminate the seduction from the imaginary, the myth and the fable. Incomplete and insufficient, the labels, in literary history, served only as a reference – imprecision that is even greater in what we call Pre-Modernism, since it had no cause or ideology, having being labeled, as we know, later in its history.

In the volume *Stories of Modernism* – which featured stories by Mário de Andrade, Antônio de Alcântara Machado, Marques Rebelo, João Alphonsus e Aníbal Machado, written between 1925 and 1930 – I wanted to highlight not only the formal experimentation and investigations on aspects of Brazilian culture, but also something that appeared throughout the narratives: the setting of the outskirts, which revealed the effects of modernization from the point of view of its victims. With that, a less known trait of Modernism came to the forefront, which made us think about the complexity of the movement and the historical shortcomings of Brazil. To this particular series, that was the further volume *Histórias de caipira*, which featured short stories about rural life – always associated to the problems caused by progress and urbanization –, indicating its variations through the first half of the 20<sup>th</sup> century.

My experience producing educational material for schools includes three more anthologies: *O espelho e outros contos machadianos* [The mirror and other Machado stories], selection that aimed to highlight the relation between Machado de Assis and philosophy; *Clara dos Anjos e outros contos de Lima Barreto* [Clara dos Anjos and other stories by Lima Barreto], collecting narratives that dealt with the theme of national

identity and the problem of racism; and more recently, in 2016, *Briga das pastoras e outras histórias: Mário de Andrade e a busca do popular* [Fight of Shepherdesses and other stories: Mario de Andrade and the search of the popular]. This last book explored not only the abundance of motives Mario de Andrade took from popular culture, but also the difficulties faced by the author in his tricky project to “go to the people”, that is, in his interactions with this presence that is both stimulating and troubling – conflict that became one of the essential problems of modern Brazilian culture.

To end this section, it is fitting to also note the 2017 book *Para Amar Graciliano* [To Love Graciliano], a reading guide to the novels of Graciliano Ramos, aimed at both high schoolers and undergraduates. Written at the same time I was teaching, this collection of books definitely helped me think about the challenges of teaching Brazilian literature, which, without lessening textual analysis, must combine a number of resources and strategies, starting with giving value to the historical dimension of the works and its connection to other artistic areas and fields of knowledge.

## **PALIMPSESTO**

6) In the essay “Herói fracassado: Mário de Andrade e a representação do intelectual no romance de 30” (2015) [Failed hero: Mário de Andrade and the representation of the intellectual in the novel of the 1930s], you address an essay that was commissioned to Mario de Andrade to be published on the first volume of the *Clima* magazine: “A elegia de abril” [April’s elegy], which turned out to be a sort of melancholic statement of the recurrence of the “new hero”, the “failed protagonist” (ANDRADE, 1974 apud MARQUES, 2015, p. 56). Your essay calls attention to the negative reception of Mario de Andrade’s essay, emphasizing that the theme of the “failed one” had been present in earlier theoretical texts by Mario de Andrade and that the critic himself saw it as a “national psychological symptom” ANDRADE, 1993, p. 181 apud MARQUES, 2015, p. 57) since 19<sup>th</sup> century literature, making it clear that it was something earlier and more structural in Brazilian literature. At the same time, your text demonstrates how Mário de Andrade considered himself “a failed one, to the point of seeing in your own work a collection of ruins” (MARQUES, 2015, p. 60, and concludes that “the preoccupation with failure [...] had other motivations, linked to a conscious of incompleteness and negativity in the process of forming a country” (MARQUES, 2015, p. 73), but that this “conscious of incompleteness” seemed to be associated to the fact that Mario himself was an “eccentric intellectual figure” and occupied a position of “eccentric centrality”, in the words of Sergio Miceli (2012, p. 110 apud MARQUES, 2015, p. 74), that you

revisit in your essay, also for being “in imbalance with the ethnical and genre standards” (MARQUES, 2015, p. 74). Can you speak on Mario de Andrade as an intellectual and his relation to the public sphere?

## IVAN MARQUES

Mario de Andrade’s intellectual production and tireless activism in the modernist movement were entirely determined by an umbilical link with the public sphere. It was precisely this that Always gave him inspiration and motivation, a north to his actions and reflections, as both writer and researcher. Besides his decisive influence in Brazilian literature and thought, in folklore studies, in music criticism, etc, Mario de Andrade is also linked, directly, to one of the great cultural projects of Estado Novo, which was all about the preservation of Brazilian historical patrimony – contribution associated to the modernists, ignoring the fact that they were responsible for a wrecking vanguard movement. I believe that the leadership that Mario de Andrade naturally acted upon, with all his didactical spirit, did not equate to an authoritarian imposition of an idea.

To the contrary, this leadership can be seen, above all, for its attempts at creating a dialogue, its refusal of dogmas, its defense of freedom, the right to make mistakes and the right of contradiction. It was mainly in this way that I took the words from Sérgio Miceli, with no harm to the other implications contained in the saying “eccentric centrality”. I find it to be curious, for example, the way that Mário de Andrade, during the modernist period, when publishing books that displayed, in each step, his dearest projects – *Pauliceia desvairada*, *Clã do Jabuti*, *Os contos de Belazarte* e, more importantly, *Macunaíma* –, did it always according to his own biases, in which the own contradictory development of the work seemed to put in check the author’s good intentions. From there that we see the longing sensation of frustrated, sacrificing books, which corresponded, when making poems and plots, to the failure of the speaker and the characters. This happens, to my understanding, from a permanent exercise of self-criticism, which, beyond the tiresome grandiose of his projects, can make reading his works a far more interesting endeavor.

## PALIMPSESTO

7) In 2016, Mário de Andrade entered the public domain in Brazil. Little by little, we see a movement both in academic research and in publishing in regards to this occasion. In “Uma geração pode continuar a outra’: João Cabral de Melo Neto e o modernismo” [“One generation can follow the other’’: João Cabral de Melo Neto and modernism] (2022), you give emphasis to the importance of the work and thought of Mario Andrade to João Cabral de Melo Neto and authors that came later. In the last years, we’ve seen some important efforts, such as the editions<sup>1</sup> of Marina Damasceno de Sá, produced in the context of academic research and, more recently, the publication of *Seleção erótica de Mário de Andrade* [Erotic selection of Mário de Andrade] (2022), organized by Eliane Robert de Moraes, with the help of Marina herself and Aline Novais, and also the novel-invocation (*romance invocação*) *Miss Macunaíma* (2022), by Alexandre Rabelo. What is your take on this movement? As a researcher and scholar of Mário de Andrade, would you pinpoint any specific aspect in his work that you believe needs further study and attention?

## IVAN MARQUES

The movement is surely welcomed, provocative, and I believe that it will only grow larger and larger, since there are many aspects to be explored. One of them, I see, would be the negative dimension mentioned in the previous answer, going against some of the clichés associated to Modernism like joy, optimism, a faith in Brazil, in the future, in the redemptive role of the intellectual, etc. I believe this critical dimension was recognized in a pioneer way in director Joaquim Pedro de Andrade’s comical and fierce adaptation of *Macunaíma*. Andrade, throughout his career, maintained a constant – but also friendly and critical – with the modernist generation. The film, far from being *tropicalista* or *antropofágico*, highlighted the negative side found in Mário de Andrade’s book, his doubts and questions when it comes to Brazil. In the case of the essay on João Cabral de Melo Neto, my goal was to discuss how Mário’s aesthetical thought was seized in the formulation on the engaged and constructive poetics found in the author of *Morte e vida serena*, whom I wrote a biography about, published in 2021. My recent and current production is almost entirely linked to this debate on the modernist legacy and its reception in multiple areas of Brazilian culture. Other critical problem that I find interesting and still a bit obscure is how Modernism relates with

other legacy, that of Machado de Assis, which is the theme of an article that I am currently working on.

## Works Cited

ANDRADE, Mário de. A elegia de abril. *Aspectos da literatura brasileira*, v. 5, p. 185-195, 1974.

ANDRADE, Mário de [MORAES, Eliane Robert (org.)]. *Seleção erótica de Mário de Andrade*. Ubu Editora, 2022.

BUENO, Luís. Depois do fim: ainda história de literatura nacional?. *Matraga - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ*, [S.l.], v. 19, n. 31, dez. 2012. ISSN 2446-6905. Available at: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/22605>. Accessed on 15 jul. 2022.

BUENO, Luís. *Uma história do romance de 30*. São Paulo: Edusp, 2006.

BUENO, Luís; MARQUES, Ivan (orgs.). Dossiê: Em torno do romance de 30. *Teresa a. revista de Literatura Brasileira*. Universidade de São Paulo – nº 16 (2015). São Paulo, 2015.

MARQUES, Ivan Francisco. “Uma geração pode continuar a outra”: João Cabral de Melo Neto e o modernismo. *Estudos Avançados*, v. 36, n. 104, p. 73-90, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2022.36104.005>

MARQUES, Ivan Francisco. O legado modernista: recepção e desdobramentos nas décadas de 1960 e 1970. *Estudos Avançados* [online]. 36, n. 105, p. 153-168, 2022. Available at: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/198520>. Accessed on 15 jul. 2022. ISSN 1806-9592. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2022.36105.010>.

MARQUES, Ivan. Herói fracassado: Mário de Andrade e a representação do intelectual no romance de 30. *Teresa*, (16), 55-74. 2015. Available at: <https://www.revistas.usp.br/teresa/article/view/115414>. Accessed on 15 jul. 2022.

MARQUES, Ivan. *Modernismo em revista: estética e ideologia nos periódicos dos anos 1920*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

MARQUES, Ivan. *Cenas de um modernismo de província: Drummond e outros rapazes de Belo Horizonte*. São Paulo: Editora 34, 2011.

MICELI, Sergio. Mário de Andrade: a invenção do moderno intelectual brasileiro. In: MICELI, Sergio. *Vanguardas em retrocesso*: ensaios de história social e intelectual do modernismo latino-americano. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

RABELO, Alexandre. *Miss Macunaíma*. Rio de Janeiro: Record, 2022.

SÁ, Marina Damasceno de. *A poetagem bonita*: edição e estudo de livro inédito de Mário de Andrade. 2018. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2018.

SÁ, Marina Damasceno de. *O empalhador de passarinho, de Mário de Andrade*: edição de texto fiel e anotado. 2013. 2 vol. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

---

<sup>i</sup> SÁ, 2018; 2013.